

Revisão da projeção do PIB para 2024

Tabela 1 – Produto Interno Bruto
Acumulado no ano

Discriminação	Variação %		
	2023	2024 ¹	
	Anterior	Atual	
Agropecuária	15,1	1,0	-1,0
Indústria	1,6	1,7	2,2
Extrativa mineral	8,7	2,0	3,0
Transformação	-1,3	1,3	1,7
Construção civil	-0,5	1,0	2,5
EGAER	6,5	4,4	3,5
Serviços	2,4	1,9	2,0
Comércio	0,6	2,1	1,9
Transporte, armazenagem e correio	2,6	1,1	1,8
Serviços de informação	2,6	2,2	1,8
Interm. financ.e serviços relacionados	6,6	2,2	2,4
Outros serviços	2,8	2,0	2,3
Atividades imobiliárias e aluguel	3,0	2,4	2,4
Adm., saúde e educação públicas	1,1	1,3	1,5
Valor adicionado a preços básicos	3,0	1,8	1,9
Impostos sobre produtos	2,1	1,6	1,8
PIB a preços de mercado	2,9	1,7	1,9
Consumo das famílias	3,1	2,3	2,3
Consumo do governo	1,7	1,1	1,9
Formação bruta de capital fixo	-3,0	1,0	1,5
Exportação	9,1	1,5	0,5
Importação	-1,2	2,5	3,0

Fonte: IBGE e BC

1/ Estimativa.

razão de irregularidade das chuvas e de temperaturas elevadas em grande parte das principais regiões produtoras do país.¹

Na indústria, a projeção passou de 1,7% para 2,2%, com piora na estimativa para “eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos” (EGAER) e melhora para as demais atividades. No caso da construção e da indústria extrativa, a revisão resulta, principalmente, das surpresas positivas no quarto trimestre, que deixam o carregamento estatístico para 2024 mais elevado. Na indústria de transformação, os indicadores já disponíveis para 2024 sugerem que o crescimento no primeiro trimestre será maior do que o previamente esperado. Estoques normalizados e melhora da confiança dos empresários também favorecem maior expansão

A projeção central de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024 passou de 1,7% para 1,9%. A revisão moderada reflete, principalmente, dinamismo levemente maior que o esperado da economia no início do ano, como sugerem os indicadores disponíveis.

Qualitativamente, a previsão assemelha-se à apresentada no Relatório anterior. Comparativamente a 2023, espera-se, sob a ótica da oferta, que o crescimento tenha menor contribuição dos setores menos cíclicos – notadamente a agropecuária e a indústria extrativa. Sob a ótica da demanda, prevê-se menor crescimento do consumo das famílias, dado o menor impulso de transferências governamentais. O setor externo deve ter contribuição líquida negativa, com aumento das importações e menor crescimento das exportações, diante da expectativa de desempenho mais modesto da agropecuária e da indústria extrativa. Por outro lado, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) deve voltar a crescer, com apoio de condições monetárias menos restritivas.

Pela ótica da produção, o aumento na projeção do PIB em relação à divulgada no Relatório anterior resulta de perspectivas de crescimento mais elevadas na indústria e no setor de serviços. Por outro lado, a projeção passou a incorporar queda da produção agropecuária (-1,0%, ante projeção de alta de 1,0%). Essa revisão reflete, principalmente, o recuo nas previsões para a produção agrícola em 2024, em

1/ À época do Relatório anterior, o IBGE apresentou prognóstico de redução da safra de grãos de 2,8% em relação à de 2023, enquanto a estimativa mais recente do órgão (apresentada no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola divulgado em março) é de queda de 4,7%. Já a previsão da Conab para a variação da safra de grãos 2023/2024 ante a safra 2022/2023 passou de -1,9% para -7,6%.

do setor. Já o recuo na previsão para EGAER decorre de resultado um pouco abaixo do esperado no quarto trimestre e da expectativa de maior participação de geração térmica no total de energia elétrica produzida em 2024.²

A projeção para o setor de serviços teve ligeiro crescimento, de 1,9% para 2,0%. As principais contribuições para a alta vieram das previsões mais favoráveis para “outros serviços”, “administração, saúde e educação públicas” e “transporte, armazenagem e correio”. Em sentido oposto, destaca-se a redução na estimativa para o crescimento do comércio. As mudanças, quase todas de pequena magnitude, refletem, de modo geral, surpresas no resultado do quarto trimestre de 2023 e os primeiros indicadores disponíveis para 2024.

Com relação aos componentes domésticos da demanda agregada, houve manutenção da previsão para o crescimento do consumo das famílias, em 2,3%, e elevação das estimativas para o consumo do governo, de 1,1% para 1,9%, e para a FBCF, de 1,0% para 1,5%. Para a manutenção da previsão de crescimento anual do consumo das famílias concorrem fatores com efeitos opostos: de um lado, a surpreendente queda do consumo das famílias ocorrida no quarto trimestre de 2023 resultou em carregamento estatístico para 2024 mais baixo do que o esperado; de outro, destaca-se a recente dinâmica positiva do mercado de trabalho. A alta nas previsões para o consumo do governo e para a FBCF decorre, em grande medida, de surpresas no resultado do quarto trimestre. Para a FBCF, reflete também os primeiros indicadores de 2024, que mostram alta na produção e na importação de bens de capital.

As exportações e importações em 2024 devem variar 0,5% e 3,0%, ante projeções respectivas de 1,5% e 2,5% apresentadas anteriormente. O recuo no prognóstico para as exportações reflete redução nas estimativas para a exportação de produtos agrícolas e de serviços. Já a ligeira alta nas importações advém, principalmente, de elevação das estimativas para a importação de bens de capital e de serviços, motivada pelos dados de importação divulgados desde o Relatório anterior.

Tendo em vista as novas estimativas para os componentes da demanda agregada, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2024 são estimadas em 2,3% e -0,4%, respectivamente.

2/ Essa expectativa, ainda bastante incerta, decorre de o nível dos reservatórios das hidrelétricas terem se situado no início de 2024 em patamares mais baixos do que os verificados em igual período do ano passado, embora ainda bastante acima da média dos últimos anos. Adicionalmente, a energia natural afluente (grosso modo, a energia elétrica que poder ser produzida com o fluxo de água que alimenta os reservatórios) tem ficado abaixo da média histórica recente.